

№ 5

Assig por mez 1:000 rs.



PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO



## Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez

### Assignatura

Por mez....1\$000. —Póste franco.

Pagamento adiantado

Os autographos que nos forem remettidos, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Publicações—o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção do Moleque, à Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

## O MOLEQUE

Desterro, 7 de Janeiro de 1885.

O Moleque entrou alegre e feliz pelo anno de 1885 a dentro, e até a hora presente nem sequer de leve, sentio ainda os amargos de qualquer dissabor ou de qualquer desgraça.

Com o pequeno numero de assignantes que o protegem benevolentemente, elle não se valente e não se atreve a publicar e viver muitos annos, e não se atreve a cosquilhar de das folhas de certos typos e das grandes cousas politicas.

Elle tem cumprido fielmente o seu programma, sem se afastar uma linha, do caminho da Justiça e do Dever.

Muita gente que não sabe o que diz, o tem ludibriado com epithetos baixos e sem significação propria, taes como—corsario, pasquim etc, etc...

Entretanto o Moleque nunca devesse o ambito sagrado e respeitavel do lar, nunca procurou pôr em duvida a castidade de uma donzella, e nem desprestigiar e apagar o brilho de um merito ou de um caracter.

O que elle tem feito simplesmente, é, falar rijamente, possantemente as nullidades d'aquelles que se tornam um prejuizo e um impedimento para a evolução e para a perfectibilidade da sociedade e das letras.

Isto não é ser corsario, isto não é ser pasquim.

A sessão *Typos e Typões*, foi creada com o fim de retratar, com a exacidão de uma machina phonographica, o que são certos individuos e o papel que elles representam

na sociedade.

E' o que se tem praticado até aqui, e o que se continuará a praticar, sem a menor interrupção.

### FLORÕES E BRUNIDURAS

A actriz Aliverti

Na scena tem resplendôres,

Tem resplendôres na scena,

Por entre applausos e flores

Na scena tem resplendôres,

Prende, arrebatá de amôres

E ri-se, aerea e serena,

Na scena tem resplendôres,

Tem resplendôres na scena.

No seu olhar fulgurante,

No seu fulgurante olhar,

Ha um que alumina,

No seu olhar fulgurante;

E que fluido enebriante!

Que graças de deslumbrar!

No seu olhar fulgurante,

No seu fulgurante olhar!

Tem mil encantos na voz,

E' uma actriz que seduz,

E os labios soe arreboça;

Tem mil encantos na voz;

E' grande sol d'entre os soes

Que nos inundam de luz!

Tem mil encantos na voz,

E' uma actriz que seduz.

Gustavo d' Albany.

### TYPOS E TYPÕES

#### ERCI...

Ercilio, tu estás damnado,

Ercilio, meu gira-sol,

Porque tens sido escovado

Ercilio, tu estás damnado,

Andas meio malcreado,

Com rompante de espanhol...

Ercilio, tu estás damnado

Ercilio, meu gira-sol.

#### Card...

Cardozo, ó nariz de folha,

Cardozo, ó come e não paga,

E's um dandy muito rolha,

Cardozo, ó nariz de folha,

Chamam-te mesquinho e mólha

Tapado como uma fraga,

Cardozo, ó nariz de folha,

Cardozo, ó come e não paga,

K. Boclo

### Através do occidente

Na noite de 31 de Dezembro para o nascimento de 1<sup>o</sup> de Janeiro de 1885, le ruidosissimo no Club 12 de Agosto.

O primeiro riso do anno, foi saudado com clarões de fôgos de bengala, risadas, lúntantes de moças e gritos de aclamação dos partidos dos cavalheiros.

Foi uma noite extravasante de alegria, uma noite de deslumbramentos.

\*\*\*

No dia 1<sup>o</sup> de Janeiro, grande festa em honra de José.

Às 10 horas da manhã começou a cantada pelo vigario da parochia e celeberrimo padre Caramico.

A matriz estava cheia de povo e toda a igreja se achava exuberantemente trelejada pelas phisicônomicas estheticas, do loricadas das grandes, de fôza catharica.

Às 4 horas da tarde, desfilou a procissão, onde se solientava tristemente, um se magro e cadaverico, com pingos de zangado fingido sangue e espalhado por divas partes do corpo.

Quasi ao anoitecer entrava pela sua pellinha a dentro, aquelle pobre santo sentira mais rijamente bater-lhe na polla, o latego do vendaval, que os marcos da cruz.

Quando o poderoso e agigantado de infinito deixava cair espessamente as vas da noite, toda aquella multidão religiosa e namoradeira se retirava satisfeita e saudosa para ás suas habitações e deificar povoando pesadamente a cidade, com tristeza sombria e esmagante.

E, assim terminou a tão celebrisada festa de Bom fim em São José.

Agora, se alguém teve máo fim igamos completamente.

\*\*\*

A noite de 1<sup>o</sup> de Janeiro, foi uma mais cheias e das mais magnificas publico desterrense.

Subio à scena a scintillante opereta do erimiterio, que agradou immeditamente e fez distinguirem-se, n'essa noite, muitas personalidades artisticas de real e que o nosso povo não conhecia.

A sympathica e intelligente artista Ugritt, salientou-se altamente, maravilhando a platáa que entusiasticamente, phrenesis delirantes, applaudia-a tosammente.

Ella teve scenas arrebatadoras, extasiantes e revelou-se-nos uma actriz eminente e uma actriz superior.

Blanche, Peixoto e Oyanguren captivaram tambem a platéa.

Foram os imperantes d'essa noite agradávelissima.

Jogamos-lhes um bravo entusiastico e sincero.

Na noite de 2, de fizeram estréa, no Santa Isabel, a distinctissima e gloriosissima actriz de opereta *Rosa Villiot* e o bastante conhecido actor Martins.

A peça correu esplendidamente, arrebatadoramente.

Sentimos porem, que a concorrência não fosse avultada, para produzir maior animação aos artistas e ás já bem gordas algibeias do Sr. Braga Junior.

Um *hurrah* á companhia por mais essa iminosissima representação.

Representou-se, no dia 3, á noite, a magífica opereta de Arthur Azavedo e Samario, o *Mandarin*.

O Theatro estava litteralmente cheio: notava-se no olhar de cada espectador, uma curiosidade extraordinaria e palpitante, pelo effeito da peça, como quem espera por um cataclismo ou por um deslumbramento religioso.

E, effectivamente, o *Mandarin* teve aquellas fulgurações vivas e allucinadoras e um deslumbramento.

A scenographia era de um surpreendente colorido e correcto, segundo os logares que representava.

O desempenho da peça foi magistralmente executado, destacando-se, dentre todos os papeis como os mais irreprehensíveis, o *Mandarin*, o Heller, o barão de Caia e a *Cocôte*.

O *Mandarin*, foi dito com tal naturalidade e com tal expressão, que não se podia sem afirmar convictamente, que, esse papel torna-se uma grande victoria para o valdissimo merito do actor Martins.

O Sr. Martins é perfeitamente, eloquentemente o homem idealado pelos autores de correctissima opereta.

Ninguem talvez possa fazel-o melhor, e com mais graça.

As mutações de vistas, foram feitas com a maior rapidez possivel e com o mais seguro

sucesso.

O quadro de Victor Meirelles, *Batalha do Riachoelo*, teve uma prespectiva inexcelsivel e até quasi incrível.

Parecia que se estava apreciando realmente, sem o mais pequenino engano, esse feito d'armas, tão em relevo nas gloriosas e largas paginas da historia da guerra do Paraguay.

O fingimento da chuva, de noite, foi uma das cousas que mais impressionou os espectadores, e que mais elevou as opulentas decorações do scenario.

A rua *Dirzita*, é tambem uma das vistas mais admiraveis e mais esplendidas do *Mandarin*.

Foi apanhada por um pincel que possuia uma exactidão de machina.

Distinguiu-se muito pela sua caracterização, o typo do redactor do *Jornal do Comercio*.

A actriz *Aliverti* que interpretou o papel de *Cocôte*, collocou-se acima da expectativa de todo o publico, mostrou-se uma actriz de 1.<sup>a</sup> ordem.

A actriz Candelaria que fez de mulher do *Mandarin*, mostrou-nos perfeitamente uma verdadeira esposa chinesa—ciumenta, tagarella, dominadora e de andar tremido, por causa da microscopicidade do pé.

Emfim, o desempenho da peça produziu um resultado acima de todo o elogio, esplendorosissimo.

Um aperto de mão masculamente vibrante, aos autores e aos actores.

Domingo, procissão de N. S. do Parto.

Depois de percorrer diversas ruas, acompanhada de uma enorme concorrência, veio a chuva—a mulher mais materialista e desreligiosa que conhecemos—e zas! môlho na santa e nos devótos que foi... um *regalo*.

A distincta companhia do Sr. Braga Junior continua a offerecer-nos noites de muita agradabilidade, muito sonoras.

Domingo ultimo, subio á scena a opereta phantastica intitulada *Filha do Inferno*.

A actriz *Aliverti* teve scenas altamente desempenhadas e que accentuaram mais profundamente e seu valor artistico, a amplitude do seu talento, e a melodiosidade arrebatante da sua voz.

Blanche captiva progressivamente a

sympathia da platéa com os *sensitives* graçiosos.

O tenor Oyanguren distinguio-se tambem de um modo satisfatorio e bom, notando-se apenas, certas vezes, frieza no jogo de scena.

O actor Peixoto, fez rir enormente a platéa sem collocar na falla e nos gestos, apalhaçamentos, como costumam fazer certos actores.

Silva, conduzio o seu papel, de uma maneira muito natural e cheia de ditos pitantes, e pilhericos. O seu caracteristico estava muito a proposito, interessantissimo.

Todos os quadros da peça, foram apresentados com muita exactidão. D'entre elles distinguiram-se alguns, principalmente a *apothose*, verdadeiramente admiraveis de execução, de arte e de tons azues e vermelhos de luz.

Um abraço ao Sr. Braga Junior.

Na noite de segunda-feira, 5 do corrente, a companhia do Sr. Braga Junior proporcionou-nos mais algumas horas de verdadeiro prazer.

Subio á scena a opereta *Periquito*, cujo desempenho foi, como de costume, magistral.

O papel de *Periquito* foi interpretado soberbamente, intelligentemente pela laureada actriz *Villiot*, que soube arrancar explosões de palmas de todos os espectadores.

Peixoto conservou sempre a platéa electricada de *humor* e gargalhadas,

*Aliverti*, *Blanche* e *Martins* apesar de terem papeis de pouca importancia, elevaram-nos muito; principalmente na wals e no tango.

A peça foi montada com uma luxuosidade digna.

Sentimos porem que a concorrência não fosse igual á do espectáculo anterior, para que os artistas que tomaram parte n'essa opereta fossem accentuadamente victoriosos.

Hontem fez successo e bis a phantasiosa *D. Janita*.

Relatiremos minuciosamente seu desempenho,

*Coriolano d'Auvyrgny*



Apparecendo o sol (Cousas do 1º do anno) A chuva



Estão assim por causa do calor.

